

ESTIMATIVAS DO COMPORTAMENTO FENOLÓGICO DE GENÓTIPOS DE SOJA
(*Glycine max* (L.) Merrill). II. SELEÇÃO DE TEMPERATURA BASE
INFERIOR E COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE UNIDADES TÉRMICAS.^{1/}

Givonaldo Augusto da Silva^{2/}
Sergio Luiz Westphalen^{3/}
Elza Cristina Mundstock^{4/}
Neron Arruda Leonei^{5/}

O trabalho estudou o comportamento fenológico de sete genótipos de soja em cinco épocas de semeadura, no período 1977/81, em Taquari/RS. 29°48'15" de Latitude Sul e 76 m de altitude. Foram testados três métodos de unidades térmicas: Graus-dia, Graus-hora fototérmicos e Graus-hora nictotérmicos, acumulados, em base horária com temperatura inferior de 10 e 15°C.

A temperatura base de 10°C se ajustou melhor do que 15°C em todos os métodos de unidades térmicas empregados. O método de graus-hora fototérmicos acumulados apresentou maior precisão nas estimativas fenológicas entre os métodos de unidades térmicas empregados. Ofereceu razoável precisão na estimativa do início de florescimento, sendo mais seguro para os genótipos precoces. Para o ciclo as estimativas são melhores quando feitas por épocas de semeaduras.

-
- 1/ Parte da Dissertação de Mestrado apresentada pelo primeiro autor como um dos requisitos ao grau de Mestre em Agronomia pela Faculdade de Agronomia da UFRGS, Porto Alegre, 1984.
- 2/ Engº Agrº, aluno do Curso de Pós-Graduação em Agronomia, FA-UFRGS.
- 3/ Professor Adjunto do Departamento de Fitotecnia - Faculdade de Agronomia - UFRGS. Bolsista do CNPq.
- 4/ Professor do Instituto de Matemática da UFRGS.
- 5/ Professor do Centro de Processamento de Dados da UFRGS.